

# MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Silvan dos Santos; Geovania Graça da Silva

*Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão; prsilvan30@hotmail.com; geovania15@live.com*

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica feita através da disciplina Saberes e Metodologia da Educação Infantil I, disciplina letiva do quinto período do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL- Campus do Sertão), com o objetivo de discutir a importância da linguagem musical na educação infantil, como ferramenta pedagógica que possibilita o desenvolvimento integral da criança, como também fazer uma alusão à duas músicas que não são pertinentes a crianças, mas que são trabalhadas em algumas escolas de educação infantil, frisando os diversos gêneros musicais e como avaliar esses, antes de incluí-los no seu planejamento pedagógico. Podemos constatar que a música, sendo a arte do som está presente em todas as sociedades, e a criança é um sujeito integrante desta sociedade e vive em ambientes rodeados de sons, portanto, é dever da educação infantil aderir essas práticas musicais no seu planejamento que possibilite a criança ter uma visão crítica dos gêneros musicais que às rodeiam. No entanto, podemos observar que inserir a música na prática pedagógica requer do profissional da educação conhecimento e criatividade, pois ensinar a criança através de música não significa dizer que ela vai aprender a ler partitura e/ou tocar um instrumento, mas além de ter um conhecimento sobre a música, proporciona a criança um amplo desenvolvimento nas outras áreas de conhecimento da educação infantil, e para isso é necessário uma formação do profissional lidar com a música, para que ela não seja utilizada de forma monótona, mas sim com sentido diversificado de acordo com os vários gêneros musicais.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, prática pedagógica, linguagem musical.

## 1. Introdução

A música está presente por toda parte, em todos os tipos de sociedade, na vida da criança e do adulto, a música expressa, acalma ou agita. A música transmite uma comunicação mútua abrangendo uma diversidade de gênero, presente nas mais diversas culturas. Visto que o tipo de gênero identifica o gosto de cada um, o que não está limitado a cor, a raça, a condição financeira.

Na educação infantil a música não poderia estar de fora, pois, as crianças aprendem e se desenvolvem com a música. Há uma diversidade de sons presentes no cotidiano da criança, mesmo antes de nascer ela já está inserida no mundo dos sons, o som que cativa, que irrita, que anima, que faz ela se mexer, canções de ninar. As crianças vivem rodeadas desses sons e elas gostam e se identificam, que chegam a imitar, quando não, criam seus próprios sons.

Dessa forma, o nosso estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, que tem como foco a linguagem musical e traz uma discussão acerca da música inserida nas instituições de educação infantil, com foco no desenvolvimento de capacidades em crianças, enfatizando o porquê utilizar a música como ferramenta pedagógica e o papel do educador quanto mediador da educação da criança. A pergunta que norteia a nossa pesquisa é “como a música pode ser instrumento

pedagógico para estimular o desenvolvimento das crianças? ” É sabido que o tema é muito debatido e a referência à linguagem musical é muito precisa, por isso procuramos nos debruçar em como trabalhar a música, de modo que não seja mais uma forma monótona na prática pedagógica, mas uma ferramenta que possibilite além da interação professor e criança, o desenvolvimento e aprendizagens.

Nesta perspectiva, procuramos fazer a alusão de dois exemplos de músicas que são cantadas com crianças na escola, fazendo uma análise nas composições dessas músicas, que em tese não são pertinentes à educação, porém, estimulam as crianças ao preconceito e ao racismo, como também meche com a afetividade de algumas crianças, quando são elas negras e com condição financeira baixa.

Nisto, levando em consideração que o papel do professor é polivalente (BRASIL, 1998), quanto educador e mediador da educação da criança tende a estar apto às exigências e precisões da educação infantil, a atender as necessidades das crianças e toda a diversidade presente, as DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010) apontam que a educação infantil deve ter por eixos norteadores a interação e as brincadeiras, e a linguagem musical está presente em consonância com a linguagem do brincar, o que deve estar previstos na proposta pedagógica como algo imprescindível e que permite a criança livre expressão, de forma que seja mediada pelas professoras.

Dessa forma, este trabalho está dividido em três momentos, no primeiro momento abordará a linguagem musical na educação infantil, como ferramenta pedagógica, suas possibilidades na interação professor-criança, no segundo momento apresentaremos exemplos de músicas que são trabalhados na educação infantil e analisaremos o que ela pode proporcionar no desenvolvimento da criança; no terceiro momento trará como a professora pode trabalhar a diversidade de gêneros musicais em consonância com a diversidade de sons presentes no cotidiano das crianças.

## **2. Linguagem musical e a criança**

A linguagem musical é uma das múltiplas linguagens da criança e está presente em todo contexto social onde ela está inserida, é um som que chama atenção da criança, é o som que mexe com seus sentimentos, que faz mexer o seu corpo, fazendo movimentos inesperados, é o som que acalenta. A linguagem musical não é uma linguagem inata da criança, mas sim construída

socialmente e a criança ao ser inserida no contexto social torna-se parte integrante do meio e se apropria dessa linguagem:

Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. (BRASIL, 1998, p.48)

Nesta perspectiva, as instituições de educação infantil tendem a trabalhar a música contemplando suas características: a produção, a apreciação e a reflexão conforme aponta o RCNEI (BRASIL, 1998), possibilitando que a criança ao mesmo tempo que entenda as estruturas da música ela possa se desenvolver integralmente em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Levando em consideração que a criança por ser um ser ativo, têm capacidades para fazer uma reflexão acerca a música, além de apenas decora-la. Nisto, ela não atua de forma neutra na sua educação e na construção do seu conhecimento, como também é imprescindível que tenha por parte dos profissionais da educação o reconhecimento da criança como protagonista da sua educação capaz de experimentar, imitar, criar, interpretar, representar, improvisar e organizar sons e músicas.

A música está presente no ambiente da educação infantil, nas vozes das crianças e das professoras, por vezes músicas programadas ou espontâneas, por vezes de modo inconsciente, mas nem sempre é utilizada pelas professoras como ferramenta pedagógica. Como podemos ver no RCNEI:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc. [...] (BRASIL, 1998, p.45).

Com isso, podemos ver que a música tem um fundamento e sentido não apenas em si mesma, mas que transita em outros eixos temáticos da educação infantil, com ela é possível trabalhar uma diversidade dos blocos de conteúdo, o que nos mostra que além de trabalhar os seus

significados e seus aspectos torna-se um suporte atendendo diversos propósitos na educação infantil. A música além de cativar ela proporciona o ensino e o desenvolvimento mútuo da criança.

Neste sentido, a escola ao articular o seu projeto pedagógico decide quais os melhores caminhos a prosseguir para proporcionar o desenvolvimento pleno da criança e prepará-la para o exercício da cidadania. A linguagem musical para seu melhor aproveitamento deve estar inserida neste projeto pedagógico com sentido pedagógico, como podemos analisar na LDB (Lei de diretrizes e bases da educação nacional, 9394/1996) que a música deve estar inserida como conteúdo obrigatório na educação, não é algo à ser escolhido, porém é obrigatório, por isso, é dever da educação aderir a música na sua proposta pedagógica, em consonância a isto Queiroz (2011) afirma que:

A educação musical escolar é assunto que deveria ser assumido por toda a comunidade escolar. A qualidade da educação como um todo depende fundamentalmente da qualidade dos componentes curriculares, e a música é parte deste processo que pretende contribuir para um currículo amplo, que cumpra sua função de formar cidadãos cada vez mais preparados para lidarem com as diversas nuances da experiência humana. E o acesso democrático à educação musical é parte integrante neste processo de construção de uma sociedade mais justa e mais humana (QUEIROZ, 2011, p.17).

Sendo assim, a música possibilita essa a interação da criança com seus pares e com os adultos, assim como também possibilita uma ligação com as diversas culturas, os diversos sons, desenvolvendo a autoestima e o autoconhecimento da criança e sua integração no meio social (BRASIL, 1998), que promove qualidade no ensino quando inserida na prática pedagógica com pretensão do desenvolvimento pleno das crianças, trabalhando as singularidades como também interação com seus pares.

A musicalização na educação infantil é um tema relevante pela sua complexidade, no sentido em que pode proporcionar na vida da criança capacidades que vão para além dos muros da escola, que possibilita também trabalhar os aspectos afetivos e cognitivos da criança, porém, o professor tem que estar apto a saber lidar com cada criança, com os sons, com os estímulos, com o tempo, o espaço, as letras musicais e como trabalhar de forma que contextualize o cotidiano das crianças e as músicas trazidas por elas para a escola.

### **3. Método de pesquisa**

O nosso objetivo é além de discutir a importância da música na educação infantil, fazer a análise de duas músicas que são utilizadas em algumas escolas. Seguindo esta perspectiva, escolhemos o método bibliográfico de pesquisa pois é “[...] desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...]” (MOREIRA, 2008, p. 74).

Nisto, nossa pesquisa dividiu-se em duas etapas:

1ª etapa: a realização de uma pesquisa bibliográfica acerca da utilização da música na educação infantil, mediante os escritos de Maffiolette (2007) e o RCNEI (1998, v. 3);

2ª etapa: a realização de uma análise de duas canções utilizadas na educação infantil;

#### **4. Resultado e discursões**

A análise da música no papel da aprendizagem, como apresentamos acima é instrumento fundamental para a aprendizagem das crianças nos espaços escolares, propomos uma análise de algumas músicas que tem esse objetivo de ensinar através da musicalização, uma prática que deve ser constante aos professores de educação infantil, que por vezes, pode utilizar uma música ou canção sem fazer antes uma reflexão sobre o que a música aborda.

As músicas selecionadas para análise que habitualmente é cantada para criança são: “Dança, negrinha” e “Família Original”

A primeira é uma bastante cantada nesses espaços que diz o seguinte:

*Plantei uma cebolinha no meu quintal,*

*Nasceu uma neguinha de avental,*

*Dança, negrinha,*

*Não sei dançar,*

*Pega o chicote que ela dança já.*

*(Autor desconhecido)*

Ao analisamos esta música, logo percebemos que a mesma tem algumas contradições, reforça a exploração de um grupo social, especificamente os negros, revela uma questão de gênero, ou seja, a submissão da mulher aos caprichos dos homens, uma música que determinar a posição social em outros. Ficamos a pensar em que essa música contribui para o desenvolvimento educacional? Levando também em consideração se essa mesma música é utilizada em escolas da

periferia, onde a maioria das crianças é negra e de baixa renda. Será que este tipo de música vem para reforçar uma condição de exploração racial, econômica e social entre pessoas de classes sociais diferentes? Como temos pensado que a música também possibilite sentido as crianças, como elas podem se sentir ouvindo e até mesmo sendo obrigadas a cantar uma música que reforça a sua exclusão social?

O profissional que trabalha com a musicalização nos espaços escolares precisa ficar atento para essas questões, a partir do contexto social que as crianças estão inseridas. Porque a música pode reforçar uma situação social, política, econômica, cultural como também pedagógica. Analisamos também outra música que é cantada com o objetivo de transmitir conhecimentos para as crianças. A saber:

*Aqui mora um alegre pessoal  
Família tão original  
Um pai, uma mãe, um irmão e uma irmã,  
Um bebê tão alegre e gentil,  
til til  
Um bebê tão alegre e gentil,  
til til  
Tão forte o papai polegar,  
tão doce a maezinha do lar,  
o irmão é o maior,  
a irmã é a menor,  
bebê vamos nós embalar  
ha ha  
bebê vamos nós embalar  
ha há  
(Autor desconhecido)*

Aqui temos outra música que não representa a composição da família de todas as crianças que estão nas instituições de educação infantil. Analisando especificamente a música em questão, fala-se da família perfeita, composta de pai, mãe, filhos e que essa família vive feliz, que por via das vezes as crianças não vivenciam. Nisto, a música pode causar frustração, mexer com o lado emotivo da criança, fazer ela se sentir excluída.

Aborda a mãe sempre como um ser frágil, doce e do lar, quando muitas vezes na realidade das crianças são as mães que trabalham, e fala do pai forte, o homem como superior a mulher, representado com o chefe da casa, o dono do lar. O que de certa forma, proporciona a criança a ideia de que a mãe deve estar sempre cuidado do lar e que o pai deve ser o forte que trabalha.

Mais uma vez, pensamos nas crianças que vem de lares desestruturados que muitas vezes não conhecem quem são seus pais. Antes de trabalhar esse tipo de música é preciso conhecer a realidade das crianças que serão desafiadas a cantar algo que não faz parte do seu cotidiano.

Dessa forma, queremos levantar a seguinte questão: Toda música deve ser ensinada na Educação Infantil, com o objetivo de promover aprendizagem? Acreditamos que não. Porque muitas estão carregadas de sentimento e estereotipada para construir uma segregação entre os indivíduos de classes sociais diferentes.

No entanto, queremos fazer um alerta para os profissionais de educação e em especial, os que trabalham com a musicalização dentro dos espaços escolares. Faz-se necessário, analisar o conteúdo dessas músicas e não só o ritmo que elas podem apresentar. Porque a musicalização é muito importante para desenvolver competências e não apenas conhecimentos educacionais, mas o aprendizado deve ser para a vida.

Em suma, acreditamos que a música pode contribuir e muito para o desenvolvimento da criança, no âmbito social, político, econômico, cultural, cognitivo e emocional. Mas a música precisa ser analisada antes de ser trabalhada nos espaços escolares. Porque ela tem uma grande influência na vida dos seres humanos desde as primeiras civilizações, o seu alcance é inegável para todos nós. Por isso, é preciso levar muito à sério como utilizá-la como veículo de desenvolvimento escolar, sabendo que ela pode trazer resultados satisfatórios na prática educacional como num todo.

## **5. Diversidade de gêneros musicais na proposta pedagógica**

Há uma grande dificuldade em trabalhar a linguagem musical na educação infantil com intuito pedagógico, as professoras por vezes se sentem despreparadas para cantar ou permitir que a criança cante. Muitas vezes por falta de formação ou não conhecimento da diversidade musical que pode ser trabalhada na educação infantil, a professora acaba trabalhando de forma monótona, dando ênfase sempre as mesmas músicas, não procurando inovar, e explorar os diversos gêneros musicais.

A criança na fase de aprendizagem tem muita facilidade em decorar uma música, em dançar a música, se expressando ou imitando algo que viu. O Brasil por ser um país com diversas etnias e culturas abrange também uma diversidade musical, umas próprias da região, outras vindas de outros países e readaptadas. Como SOUZA descreve:

Outro ponto que pode ser desenvolvido está ligado à diversidade de estilos e gêneros musicais existentes no mundo. Dessa maneira o aluno passa a ter contato

com obras não só de seu país, mas também de outras localidades o que pode resultar com que o mesmo consiga fazer comparações entre produções de diferentes épocas e lugares. Como resultado dessa comparação o mesmo pode verificar como cada grupo social constrói sua música e identifica diferenças entre os instrumentos utilizados, a organização do som, a forma musical entre outros (SOUZA *et al*, 2010, p. 100).

Com isso, ao ensinar a diversidade de gêneros musicais às crianças, as professoras estarão proporcionando a elas além do conhecimento de si, o conhecimento de mundo, ensinando a identificar as diferenças sem uma visão estereotipada. Além de cantar, a criança precisa entender o que estar cantando, a criança vive rodeada desses sons, e os professores é quem estão em contato direto com as crianças e é quem tem o dever de mediar tais ações, não limitando as crianças apenas a canções infantis, ou a canções populares, mas utilizando da imensa diversificação musical que temos no nosso país. Em consonância a isto o RCNEI aponta que:

A produção musical de cada região do país é muito rica, de modo que se pode encontrar vasto material para o desenvolvimento do trabalho com as crianças. Nos grandes centros urbanos, a música tradicional popular vem perdendo sua força e cabe aos professores resgatar e aproximar as crianças dos valores musicais de sua cultura.

As músicas de outros países também devem ser apresentadas e a linguagem musical deve ser tratada e entendida em sua totalidade: como linguagem presente em todas as culturas, que traz consigo a marca de cada criador, cada povo, cada época. O contato das crianças com produções musicais diversas deve, também, prepará-las para compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo (BRASIL, 1998, p.65).

Contudo, a linguagem musical deve ser tratada e entendida em sua totalidade, não de forma parcial, e tende a levar a criança a estender a música no seu sentido global. Há dificuldade em escolher a música certa, a música que seja de “qualidade”, para ser passada para as crianças, pois não se sabe o que seria a música de “qualidade” e quais gêneros escolher. A questão é que a música de qualidade está presente em todos os tipos de gêneros, porém cabe aos professor/as analisar o que a música escolhida vai proporcionar a criança, se estará contemplando os requisitos presentes no RCNEI e DCNEIs, e se ela pode extrair um objetivo pedagógico.

É imprescindível que a professora saiba lidar com as crianças as ensinando a valorizar, respeitar e ter cuidado com os sons, em sentido que a criança aprenda que o silêncio também é um tipo de música que deve ser conhecido e apreciado por elas, a partir do silêncio a criança pode sentir e ouvir os sons que estão a sua volta, que pode se transformar numa linda melodia.



É importante desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes (BRASIL, 1998, p. 64).

As crianças em sua maioria imitam os gestos e modos dos adultos, por isso o professor tem que ter cuidado com os seus gestos em sala, o modo com que utiliza sua voz, seu corpo, como fala, se grita, tem que ter um modo próprio para lidar com as crianças, para que as crianças venham a reproduzir atitudes semelhantes.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, a música é considerada uma linguagem que se traduz através de ondas sonoras, com o objetivo de expressar e comunicar expressões do ser humano, tais como: densos, sentimentos e pensamentos. Porque a música faz parte do cotidiano do ser humano desde os primórdios das primeiras civilizações. É através delas que o homem conhece os feitos de seus ancestrais, cantam vitórias de povos que viveram há muitos anos. Dessa forma, podemos afirmar que a música pode ser utilizada para transmitir conhecimentos de que aconteceu no passado, como utilizá-la para desenvolver conhecimento as crianças, nos espaços educacionais, trabalhando conceitos como: noções de espaço, de tempo, de direção, matemáticos, filosóficos, culturais, políticos, pedagógicos entre outros.

No entanto, podemos observar que trabalhar com a musicalização com as crianças requer do profissional de educação muita paciência, porque essa é uma atividade muito barulhenta e constantemente vai requerer do mesmo bastante criatividade, pois envolve aspectos sensíveis, estéticos, cognitivos e afetivos. A música pode ser um instrumento libertador na prática educacional, quando trabalhada com um intuito pedagógico.

Ensinar música para criança não significa dizer que a criança aprenderá a ler partitura, a tocar um instrumento, mas sim ter conhecimento do que é a música. É relevante frisar que a linguagem musical não se limita apenas a música, mas sim aos diversos sons, então o professor de forma criativa pode direcionar sua prática diversas fontes sonoras, desde uma canção à uma oficina para construir tambores com latas de leite.

Sabemos que a formação de professores no Brasil por vezes é precária, mas cabe também ao professor buscar estar em constante formação, mesmo que não ofertada pelo governo, o profissional é quem constrói sua própria formação, ao ter a consciência de seu desenvolvimento como educador.

Portanto, o primeiro passo para atribuir a música na prática pedagógica, é o conhecimento de sua importância e como ela pode ser uma grande ferramenta para os profissionais da educação, reconhecendo a música como uma linguagem que constrói conhecimento e a finalidade da educação em preparar crianças para o exercício da cidadania com desenvolvimento amplo. Sendo assim, os fatores que contribuem para um bom desenvolvimento das crianças na educação infantil, parte de início de uma boa formação dos profissionais da educação acerca da música, à uma análise crítica das músicas e canções antes de introduzi-las na prática pedagógica.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

[Http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=235251](http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=235251)- disponível em 11 de setembro de 2017.

[Https://www.letras.mus.br/temas-infantis/1451831/](https://www.letras.mus.br/temas-infantis/1451831/) disponível em 11 de setembro de 2017

MAFFIOLETTI, Leda, Albuquerque, (2001). Práticas musicais na escola infantil. In:\_\_\_\_. CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. (Orgs.) **Educação infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed. Cap. 11.

MOREIRA, Hevetto; CALLEFEE, Luiz G. (2008). Classificação da pesquisa. IN: \_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa para o professor**. Rio de Janeiro: Lamparino, p. 69-93.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidade musical e ensino de música. In: **Educação Musical Escolar**, Salto para o futuro. Ano XXI, Boletim 08, 2011.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. 2010. pp. 96-110.